

 10.70430/2yaqkj35

A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES PALIATIVOS

A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES PALIATIVOS

1. Jaine Amorim Araújo; 2. Rebeca da Paz Gonçalves; 3. Ana Clara Xavier Costa; 4. Kádylia Elyanne da Silva Costa; 5. Maria Clara Souza Dias; 6. Rita de Cássia Gomes Costa; 7. Nathalia Dayane de Sousa Alves Lopes; 8. Luis Henrique da Silva Costa

1. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: jainenutrii@gmail.com 

2. Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU/Maceio-AL
E-mail: gonalvesrebeca2207@gmail.com 

3. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: anaclaraxavirr@gmail.com 

4. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: kadyllaelyanne@gmail.com 

5. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: nutricaoclaraa@gmail.com 

6. Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI
E-mail: rita.gomes@ufpi.edu.br 

7. Estácio de Sá/ FIC, Fortaleza –CE
E-mail: nathaliadayaneas@hotmail.com 

8. Faculdade Anhanguera, São Luis - MA
E-mail: psi.luishenrique@gmail.com 

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Jaine Amorim Araújo; Rebeca da Paz Gonçalves; Ana Clara Xavier Costa; Kádylia Elyanne da Silva Costa; Maria Clara Souza Dias; Rita de Cássia Gomes Costa; Nathalia Dayane de Sousa Alves Lopes; Luis Henrique da Silva Costa.

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY SA)



RESUMO

A pesquisa explora os desafios enfrentados por equipes multiprofissionais no cuidado de pacientes em cuidados paliativos, com ênfase nos impactos sobre a saúde mental desses profissionais. Fundamentados em abordagens humanizadas, os cuidados paliativos têm como objetivo proporcionar conforto e qualidade de vida a pacientes em estágios críticos. Contudo, a exposição constante ao sofrimento, a sobrecarga emocional e os dilemas éticos associados a essa prática favorecem o surgimento de transtornos como síndrome de burnout, ansiedade e depressão. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram analisados 20 artigos publicados entre 2019 e 2024. Os resultados ressaltam a necessidade de estratégias integrativas e suporte psicológico como formas essenciais de promover o bem-estar dos profissionais e assegurar a qualidade do cuidado prestado.

Palavras chaves: Cuidados paliativos; Equipe multiprofissional; História dos cuidados paliativo e Saúde mental.

INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo, fundamentado em uma abordagem holística e humanizada, na qual busca oferecer qualidade de vida e conforto a pacientes acometidos por doenças graves e que ameaçam a vida. Essa prática se baseia na prevenção e alívio do sofrimento, seja ele causado por dor ou por outros problemas de ordem física, psicossocial ou espiritual. Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional é indispensável, pois fornece uma assistência qualificada, que exige competências técnicas, emocionais e éticas para lidar com desafios complexos, como a terminalidade da vida e o sofrimento de pacientes e familiares (Sena *et al.*, 2022).

No entanto, apesar de sua relevância no sistema de saúde, o cuidado paliativo apresenta desafios significativos para os profissionais envolvidos. A exposição constante ao sofrimento, as dificuldades para lidar com o histórico do paciente, com a preservação da saúde emocional e os dilemas éticos recorrentes podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais (Turaa;Lazzari 2024). Além disso, falhas de comunicação e discordância nas relações interpessoais entre os membros da equipe frequentemente comprometem o alinhamento necessário para práticas eficazes (Martins *et al.*, 2022).

A construção de um cuidado paliativo eficiente requer uma equipe multidisciplinar alinhada, capaz de proporcionar suporte mútuo e garantir a qualidade da assistência (Silva *et al.*, 2024). Entretanto, a ausência dessa combinação pode afetar negativamente tanto a saúde mental dos profissionais quanto a qualidade do atendimento prestado, destacando a necessidade de estratégias que promovam a integração e o bem-estar entre os membros da equipe (Böger *et al.*, 2022).

O cuidado paliativo, com foco na qualidade de vida e alívio do sofrimento, enfrenta desafios complexos para profissionais de saúde. Exposição ao sofrimento, dilemas éticos e falhas de comunicação podem impactar a saúde mental da equipe e a qualidade da assistência. Nesse contexto, é indispensável promover a integração e o bem-estar da equipe multiprofissional, garantindo suporte mútuo e atendimento humanizado a pacientes e familiares. Este estudo visa explorar esses desafios e propor estratégias para fortalecer a prática e o cuidado no final de vida. (Oliveira *et al.*, 2024)

Assim, o desenvolvimento desta pesquisa torna-se relevante pelo fato de analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prática do cuidado paliativo e propor estratégias que promovam a integração da equipe multiprofissional, garantindo a qualidade da assistência prestada aos pacientes e seus familiares e o bem-estar dos profissionais. Tendo em vista a relevância da temática abordada, o presente estudo tem como objetivo relatar sobre a saúde mental da equipe multiprofissional no tocante ao manejo e a execução nos cuidados paliativos e no final de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise de revisão bibliográfica, ou revisão de literaturas, sendo um critério qualitativo das amplas publicações concernente à determinada área do conhecimento ou da respectiva temática. Para Gil (2008) a definição de um conhecimento só pode ser classificada como saberes científicos, após a identificação das devidas operações técnicas que viabilizem a verificação, ou seja, determinar o método que possa possibilitar a chegada a determinado conhecimento. Diante do exposto pelo autor, a pesquisa bibliográfica procura estudar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, artigos, periódicos e outros. A coleta de dados seguiu a premissa de leitura exploratória de todo o material selecionado, aplicando uma leitura seletiva de cunho mais aprofundado das partes que realmente seriam próprias para o desenvolvimento do trabalho, as partes ou assuntos que não tinham semelhança com a temática foram descartadas.

Para dar subsídio e sustentação a discussão dos achados encontrados realizou-se uma busca na literatura, sendo conduzida utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados paliativos; Equipe multiprofissional; História dos cuidados paliativo e Saúde mental” articulados pelo operador booleano AND nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados 83 artigos com publicações entre 2019 a 2024, ou seja, dos últimos 05 anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão foram utilizados 20 artigos para a realização da presente pesquisa. Para isso, foram adotados como critério de elegibilidade artigos completos, gratuitos e que apresentaram informações sobre saúde mental da equipe multiprofissional no tocante ao manejo de pacientes em cuidados paliativos. A busca dos artigos teve como premissa o respeito à diretriz da norma brasileira (ABNT). Todos os documentos extraídos da literatura foram aplicados criteriosamente com finalidade científica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estresse ocupacional

Questões sobre saúde mental vêm sendo cada vez mais abordadas como área de discussão e preocupação individual e coletiva. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta, desde o início do novo milênio, que uma em cada quatro pessoas no mundo apresentará algum transtorno mental durante sua jornada (Moura *et al.*, 2022).

Sendo que, a taxa de transtornos mentais comuns a nível global é de 17,6% para adultos nos últimos 12 meses e de 29,2% ao longo da vida. No Brasil, são mais comuns em mulheres, negros e em pessoas com estado civil “separadas” ou com relacionamentos considerados ruins. Também estão associados a eventos produtores de estresse, inexistência de apoio social, condições de trabalho precárias, desemprego, baixa escolaridade e renda, pequena posse de bens duráveis e más condições de moradia (Ribeiro *et al.*, 2020).

Tendo em vista a relevância da temática abordada, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da equipe multiprofissional frente ao cuidado ao paci-

ente em sofrimento decorrente de transtornos mentais. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída como uma estratégia para organizar os serviços de saúde mental no Brasil. Seu propósito é integrar o cuidado de forma ordenada, articulando serviços de base territorial em diferentes níveis e pontos de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) (Moreira, 2017).

Apesar dos avanços transformadores, ainda existem desafios significativos para a

"A saúde mental da equipe multiprofissional frente aos cuidados de pacientes paliativos é fundamental para garantir não apenas o bem-estar do paciente, mas também a capacidade da equipe em lidar com o impacto emocional e psicológico de sua prática, promovendo um ambiente de cuidado humanizado e resiliente."
(Reis et al., 2024)

efetivação do processo de desinstitucionalização e a consolidação dos cuidados em saúde mental. Entre os principais obstáculos, destacam-se a insuficiência e a distribuição desigual dos serviços, o subfinanciamento, a fragilidade na articulação intra e intersetorial, o estigma associado às pessoas em sofri-

mento mental e as dificuldades relacionadas à sua (re)inserção social (Lima; Guimarães, 2019).

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Amaral *et al.* (2021), que evidenciou que apesar da expansão desses serviços de saúde para o tratamento de pessoas com transtornos mentais, o país ainda enfrenta grandes dificuldades regionais nessa área. Dentre os pontos mais importantes citados pelo autor, destaca-se a persistência dos serviços de alta complexidade sendo utilizados como locais primários para identificação desses indivíduos com problemas de saúde mental.

Para o autor citado a carga de transtornos mentais é crescente e com isso existe impactos significativos sobre a saúde e as principais consequências são sociais. Além disto, o autor aborda que os sistemas de saúde ainda não conseguem responder adequadamente a carga crescente de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais, a proporção de usuário que recebem tratamento em saúde mental na Atenção Básica (AB) é ainda muito baixa, e isso evidencia a necessidade urgente de fortalecimento da AB.

Tendo em vista a relevância da temática abordada, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da equipe multiprofissional frente ao cuidado ao paciente em sofrimento decorrente de transtornos mentais.

Dessa forma, esse tipo de patologia torna-se um desafio não apenas para aqueles que estão em tratamento, mas também para as pessoas que convivem com o paciente e se dispõem a ajudá-lo. Isso ocorre porque enfrentam as dificuldades, fragilidades e desordens emocionais decorrentes da doença, o que muitas vezes leva o cuidador a se

sentir sobrecarregado ou incapaz de oferecer o suporte necessário ao familiar adoecido.

Qualidade da assistência prestada em cuidados paliativos.

O tratamento em saúde mental requer um processo contínuo a partir de múltiplas intervenções e cuidado multiprofissional (Pinho; Pereira; Chaves, 2018). Na visão de Arruda (2018), o tratamento em saúde mental vem passando por mudanças. Nesse contexto, ressalta-se a importância da família no tratamento e sua participação no cuidado ao paciente com transtorno mental, para que esta acolha adequadamente e o estimule a seguir o tratamento, bem como a inserção na sociedade

De acordo com Cattani *et al.* (2020), a sobrecarga familiar é causada através da falta de preparo dos membros, pelas quais se vê perante as dificuldades para manter o cuidado adequado à pessoa com transtornos mentais, possuindo um fardo que contribui para as desordens emocionais ocorrendo na conjunção familiar. Neste sentido, Carvalho *et al.* (2020) apontam que com os sofrimentos emocionais advindos do paciente, a família passa por transformações, o que acaba afetando a rotina do dia a dia no ambiente familiar e interfere nos aspectos práticos.

Saúde mental dos profissionais

A atuação na área de saúde mental apresenta desafios múltiplos e complexos que impactam significativamente o bem-estar dos profissionais. Sobretudo, observou-se duas categorias principais de fatores que contribuem para a vulnerabilidade ao adoecimento mental neste contexto: as causas intra laborais e extralaborais. (Lima *et al.* 2024)

As causas intra laborais envolvem aspectos como sobrecarga de trabalho, problemas pessoais e ausência de suporte emocional adequado (Pereira *et al.*, 2013), enquanto as causas extra laborais abrangem desafios no relacionamento com pacientes, conflitos interprofissionais e demandas específicas da profissão, situação que se intensificou consideravelmente durante a pandemia do vírus Covid-19 (Silva *et al.*, 2023).

A exposição continuada a estes estressores ocupa papel central no desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Esta realidade torna-se ainda mais crítica quando consideramos a precariedade de recursos humanos e infraestrutura inadequada dos ambientes de trabalho, evidenciando uma lacuna significativa no cuidado com a saúde física e mental destes profissionais (Silva; Robazzi, 2019).

Segurança e protocolos

Diante deste cenário, torna-se indubitável o desenvolvimento e implementação de estratégias efetivas de suporte e prevenção, visando não apenas a proteção da saúde mental dos profissionais, mas também a garantia da qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

Segurança do Profissional e do Paciente

O autor Maciel *et al.* (2020) destaca que a segurança em saúde mental é um conceito abrangente que contempla tanto o bem estar dos pacientes quanto a proteção psicológica dos profissionais que atuam nessa área. O estudo identificou três ferramentas fundamentais para promover um ambiente seguro: a comunicação efetiva entre equipe e pacientes, a implementação de protocolos específicos e o desenvolvimento de propostas de intervenções.

No contexto da saúde mental dos profissionais, é crucial estabelecer protocolos de gestão que não apenas garantam a segurança do paciente através de medidas como prevenção de evasão, identificação correta, prevenção de quedas e comportamentos violentos, mas também contemplem estratégias de suporte emocional e prevenção do adoecimento mental da equipe multiprofissional.

A atenção a saúde mental Multiprofissional destaca que o uso de substâncias químicas, álcool e outras drogas representa um desafio significativo no contexto da saúde mental, não apenas para os pacientes, mas também para os profissionais da área (Lopes *et al.*, 2019). Esta questão se torna ainda mais complexa quando consideramos os parâmetros do DSM-5 relacionados ao processo de dependência, que incluem a avaliação da quantidade, periodicidade, tipo de substância e seu impacto na vida do indivíduo. (American Psychiatry Association, 2013)

A situação evidencia a necessidade urgente de capacitação contínua da equipe multiprofissional, não somente para o manejo adequado dos casos, mas também para o desenvolvimento de estratégias de autocuidado e prevenção do adoecimento mental entre os próprios profissionais, especialmente considerando as pressões e desafios inerentes ao trabalho em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, apesar de indispensável para proporcionar uma assistência humanizada e eficaz a pacientes em estágios críticos, é marcada por desafios significativos que impactam profundamente a saúde mental dos profissionais. A constante exposição ao sofrimento, a sobrecarga de trabalho e os dilemas éticos exigem não apenas competências técnicas, mas também suporte emocional e organizacional. Para inibir esses efeitos e garantir a qualidade do cuidado prestado, é essencial colocar em prática estratégias que promovam a integração da equipe, o suporte psicológico contínuo e condições de trabalho adequadas.

REFERÊNCIAS

- ACETI, D.; TEIXEIRA, H. A., & BRAZ, M. S. Recomendações de competências, habilidade e atitudes do psicólogo(a) paliativista. 1. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2022. 18 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, do Atendimento Ao Cidadão, Manual Técnico Para Implantação dos Padrões de Qualidade; Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/padroes_qualidade_atendimento_cid_adao.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- DA SILVA, Sahra.; et al. PREVALÊNCIA E IMPACTO DO ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. Revista Cedigma, n. 2, p. 1–18, 2024.
- SILVEIRA, Maria Helena; CIAMPONE, Maria Helena Trench; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 1, p. 7–16, jan. 2019.
- LEÃO, Isabelle Silva; LOPES, Francisco Willams Ribeiro. Atuação multiprofissional em cuidados paliativos: limites e possibilidades. REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA, v. 9, n. 3, p. 64–82, 2020.
- DA SILVA MARQUES, Victor Guilherme Pereira et al. A equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos no ambiente hospitalar. Revista de Casos e Consultoria, v. 13, n. 1, 2022.
- DE SOUSA, Evelyn Vitória Gomes et al. A saúde mental da equipe multiprofissional atuante frente aos cuidados paliativos oncológicos revisão da literatura. Saúde. com, v. 19, n. 2, 2023.
- SENA, A. S. R. de et al. Considerações éticas relacionadas às condutas terapêuticas de pacientes terminais. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 531–545, set./dez. 2022. DOI: 10.25110/arqsaude.v26i3.8712.
- TURRA, Luana; LAZZARI, Daniele Delacanal. Conhecimentos, atitudes e práticas de uma equipe multidisciplinar de residentes sobre cuidados paliativos. Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 16, e13072, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13072>. Acesso em: 28 nov. 2024.

- MARTINS, Matheus Rodrigues; OLIVEIRA, Juliana da Silva; SILVA, Alexandre Ernesto; SILVA, Rudval Souza da; CONSTÂNCIO, Tatiane Oliveira de Souza; VIEIRA, Sheylla Nayara Sales. Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, e20210429, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REFUSP-2021-0429en>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- OLIVEIRA, Pablo DE JESUS et al. ENTRE A VERDADE E O CONFORTO: DESAFIOS ÉTICOS E HUMANÍSTICOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS. Revista Cedigma, v. 2, n. 4, p. 111-118, 2024.
- REIS, Dara Luiza et al. IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA. Revista Cedigma, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2024.
- SILVA, Luana Criciele Aguiar da; BENETTI, Eliane Raquel Rieth; COSER, Janaina; SILVA, João Luiz Almeida da; COLET, Christiane Fátima; KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat. Conhecimento de uma equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos: estudo quase experimental. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 16, e13040, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13040>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- BÖGER, Raiza; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; KNIHS, Neide da Silva; MANFRINI, Gisele Cristina; ROSA, Luciana Martins da; SANTOS, Maristela Jeci dos; CARAVACA-MORERA, Jaime Alonso. Profissionais paliativistas: estressores impostos à equipe no processo de morte e morrer. Texto & Contexto Enfermagem, v. 31, e20210401, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0401pt>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. Editora Atlas AS, 2008.